

Gincana da saúde como estratégia de educação em saúde para escolares na cidade Marabá, Pará**Health education strategy for schoolchildren in Marabá city, Pará**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-229

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:12/08/2020

Andressa Delmira Jennings da Costa

Discente do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Bairro: Nova Marabá - Marabá/PA
Brasil - CEP 68507-590

E-mail: andressajennings25@gmail.com

Maria Eduarda Rocha Furtado

Discente do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Bairro: Nova Marabá - Marabá/PA
Brasil - CEP 68507-590

E-mail: rochaeduardaftd05@gmail.com

Alessandra Leite Miranda

Discente do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Bairro: Nova Marabá - Marabá/PA
Brasil - CEP 68507-590

E-mail: alessandramirandasc@gmail.com

Ana Cristina Viana Campos

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Docente da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Bairro: Nova Marabá - Marabá/PA
Brasil - CEP 68507-590

E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br

Priscila da Silva Castro

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Docente da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n. Bairro: Nova Marabá - Marabá/PA
Brasil - CEP 68507-590
E-mail: priscilacastro@unifesspa.edu.br

RESUMO

O curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará por meio de um programa de extensão em parceria com o Programa Saúde na Escola, idealizou e executou uma Gincana da Saúde com o intuito de envolver e motivar os alunos para a prática de hábitos saudáveis. A atividade realizada no final de julho de 2018, em uma escola municipal de Marabá, estado do Pará, envolveu alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. A escolha dos temas considerou a demanda do Município dentre aqueles previstos pelo Programa Saúde na Escola. As turmas foram divididas em equipes por cores e cada uma trabalhou um tema diferente com jogos lúdicos. Os acadêmicos de Saúde Coletiva foram responsáveis pelo planejamento, organização e execução das ações, incluindo a preparação das provas da gincana e adequação à faixa etária das crianças. Os professores da escola foram incluídos no processo de construção da gincana revisando em sala de aula os temas trabalhados com as ações do curso de Saúde Coletiva no Programa Saúde na Escola desenvolvidas no semestre anterior. Os alunos se identificaram com as atividades propostas, sendo perceptível a satisfação frente à estratégia utilizada que tinha como uma das finalidades o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe. Ficou claro que as crianças haviam estudado e estavam comprometidas com as atividades da gincana, conseguindo assimilar os conteúdos trabalhados. A utilização da Gincana da Saúde possibilitou aos alunos e professores da escola trabalhar questões sobre a saúde por outra perspectiva. O aprendizado baseado em jogos motivou os alunos, integrou as diferentes turmas e auxiliou no entendimento de conceitos como cidadania, promoção à saúde e qualidade de vida.

Palavras chave: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Saúde Coletiva, Relações Comunidade-Instituição

ABSTRACT

The Collective Health course at the Federal University of South and Southeast Pará, through an outreach program in partnership with the Health at School Program, designed and executed a Health Gymkhana in order to involve and motivate students to practice healthy habits. The activity held in late July 2018 at a municipal school in Marabá, state of Pará, involved students from 3rd to 5th grade. The choice of themes considered the city's demand among those foreseen by the Health at School Program. The classes were divided into teams by colors and each one worked on a different theme with playful games. The Collective Health academics were responsible for planning, organizing and executing the actions, including the preparation of the gymkhana exams and adequacy to the children's age group. The school teachers were included in the process of building the gymkhana by reviewing in class the themes worked with the actions of the Collective Health course in the School Health Program developed in the previous semester. The students identified themselves with the proposed activities, being noticeable the satisfaction with the strategy used that had as one of the purposes the development of the ability to work in teams. It was clear that the children had studied and were committed to the activities of the gymkhana, managing to assimilate the contents worked. The use of the Health Gymkhana made it possible for

students and teachers in the school to work on health issues from another perspective. The game based learning motivated the students, integrated the different classes and helped in understanding concepts such as citizenship, health promotion and quality of life.

Keywords: Health Education, Child Health, Collective Health, Community-Institution Relations

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma estratégia de promoção à saúde que visa o desenvolvimento de ações que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde (Machado et al., 2007). Inclui políticas públicas, ambientes apropriados, propostas pedagógicas libertadoras e comprometidas com a melhoria da qualidade de vida (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Tal estratégia, tem por função disseminar conhecimentos, saberes e práticas e, ao mesmo tempo, capacitar indivíduos e comunidade promovendo autonomia (FADEL, et al., 2015; SICARI, 2014). Com frequência recorre-se à saúde e educação para tratar de temas que envolvem as condições de vida e, a interação entre elas, constituindo um caminho importante para a conquista da qualidade de vida (CARVALHO, 2015).

Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola historicamente é reconhecida como ambiente para inserir questões sobre a saúde, problematizadas no cotidiano, transformando-se num espaço privilegiado de promoção da saúde, envolvendo estudantes, familiares e a própria comunidade (BRASIL, 1998; BRASIL et al., 2017; TAVARES; ROCHA, 2006). Entre as possibilidades de realização de ações de educação em saúde, encontram-se os programas de extensão universitária, com potencial para integrar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular, permitindo transformar a realidade em saúde de diferentes populações (RIBEIRO, 2009).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 e integra uma política de governo que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (CARVALHO, 2015; BRASIL, 2011). O PSE é uma política intersetorial da Saúde e da Educação com vistas a promover saúde e educação integral, com objetivo de identificar e tratar problemas de saúde no ambiente escolar (DUARTE, 2015).

O curso de Saúde Coletiva (SC) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) vem há mais de um ano atuando, por meio do Programa de Extensão “Programa saúde na escola a interface entre saúde e educação em Marabá” em escolas públicas nos três núcleos da cidade buscando uma formação ampla para a cidadania e promovendo a articulação de saberes envolvendo especialmente os alunos e a comunidade escolar, visando também o enfrentamento das vulnerabilidades que acometem estes grupos populacionais. Neste trabalho buscamos descrever a experiência da utilização de uma Gincana da Saúde como estratégia de educação em saúde em uma escola municipal de Marabá, Pará, seguindo os eixos do Programa Saúde na Escola com o intuito de envolver e motivar os alunos para a prática de hábitos saudáveis. A experiência de uma gincana da saúde no ambiente escolar se justifica pela necessidade de aproximação dos escolares a temas centrais para a saúde, tendo por objetivo efetivar as ações de educação em saúde, por meio da criação de vínculo e engajamento social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma gincana (FADEL *et al.*, 2015) desenvolvida por alunos do curso de SC da Unifesspa, no primeiro semestre de 2018 em parceria com uma escola municipal de Marabá, inserida no PSE. As atividades realizadas pelos discentes do curso integraram também a disciplina de Seminários Integrados II, cuja ementa prevê a realização de atividades de extensão com foco em temas de relevância para o campo da SC.

Dentre os temas previstos pelo PSE foram selecionadas seis temáticas, sendo elas: ações de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*; prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; e direito sexual e reprodutivo e prevenção de Infecção Sexualmente Transmissível (IST)/AIDS. A escolha dos temas envolveu em parte o perfil epidemiológico da população, bem como a demanda do Município, como a solicitação de trabalhar com prevenção da gravidez na adolescência, combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e obesidade infantil. Além disso, foi possível em alguns casos aliar conhecimentos prévios dos escolares.

As atividades da gincana se dividiam em planejamento, organização e execução e estiveram a cargo dos discentes da turma 2017 do curso de graduação em SC com o apoio

dos docentes do curso e professores da escola municipal José Mendonça Vergolino, localizada no núcleo Marabá Pioneira da cidade de Marabá, estado do Pará. A Gincana da Saúde ocorreu no final de julho de 2018 nos períodos da manhã e tarde, com a mesma programação nos dois turnos e teve como público alvo os alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, em razão dos temas trabalhados que foram transversais e puderam ser aliados ao conhecimento prévio dos alunos em biologia.

Os acadêmicos de SC foram responsáveis pelo planejamento, organização e execução das ações, incluindo a preparação das provas da gincana, adequação de temas, cores, horários e pontuação de acordo com a faixa etária das crianças conforme o quadro 1.

QUADRO 1. Listagem de provas e respectivas pontuações da Gincana da Saúde

PROVAS	PONTOS
Apresentação do grito de guerra	20
Prova Geral 1: Tato e Olfato	10
Prova Geral 2: “Show do milhão da saúde”	10
1ª Avaliação da torcida mais animada	10
1ª Rodada de Provas específicas (por série)	50
Prova Geral 3: Amarelinha	10
Prova Geral 4: Soletrando da saúde na escola	10
2ª Rodada de Provas específicas (por série)	50
Prova Geral 5: Força da saúde na escola	10
2ª Avaliação da torcida mais animada	20
TOTAL	200

Cabe destacar, que a inserção dos discentes de SC nas escolas, por meio do PSE, ocorreu no semestre que precedeu a realização da Gincana da Saúde, quando estes trabalharam periodicamente todas as temáticas de modo que as crianças já assimilassem os conteúdos para as provas. Em paralelo, os professores da escola foram incluídos no processo de construção da gincana revisando em sala de aula os temas trabalhados com as ações do curso de SC no PSE desenvolvidas no semestre anterior.

As turmas foram divididas em equipes por cores e cada uma trabalhou um tema diferente com jogos lúdicos como: tato e olfato, show do milhão, amarelinha, soletrando, força, e provas específicas adequadas a faixa etária como semáforo dos alimentos, árvore da paz, jogo da velha na prevenção à gravidez, oficina de construção do mosquito, e vivo ou morto da prevenção de violências/acidentes. Além dos jogos era pontuada a equipe com melhor grito de guerra e torcida mais animada.

Todas as provas selecionadas para integrar a Gincana da Saúde foram executadas pelos discentes da SC previamente, o que possibilitou a adequação do tempo de realização,

da dificuldade de cada etapa e a definição das regras. As provas foram divididas em “provas gerais” onde todas as turmas participavam juntas e “provas específicas” que eram adequadas por série.

Descrição das provas:

- Força da saúde na escola

Objetivo da prova: Conscientizar os alunos sobre todos os temas abordados, promovendo o conhecimento e estimulando a aprendizagem de maneira lúdica.

Descrição detalhada da atividade: Foram abordadas questões referentes aos temas: Gravidez precoce; Promoção da Paz/cidadania; Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*; Alimentação Saudável e Prevenção ao uso de álcool e outras drogas, com o intuito de extrair o conhecimento adquirido pelos alunos sobre eles. A prova era composta por uma pergunta para cada tema, somando o total de cinco perguntas, com duração de dois minutos para cada, incluindo dentro deste tempo pergunta e resposta. A turma foi dividida em grupos, considerando a quantidade de alunos. Cada grupo discutia e decidia entre si uma letra para cada rodada. Após a segunda rodada, era dada a chance dos grupos adivinharem a palavra ou frase, caso ainda nenhum dos grupos tivesse descoberto a palavra/frase a dinâmica deveria continuar.

Tempo: 10min

- Vivo-Morto da prevenção de violência/acidentes

Objetivo da prova: Proporcionar o conhecimento sobre os diversos riscos de violência e acidentes que podem acometer as crianças tanto fora, como dentro do ambiente escolar, trazendo a compreensão e estimulando o conhecimento desta realidade.

Descrição detalhada da atividade: A dinâmica foi realizada com todas as turmas, e estas foram organizadas em filas de acordo com suas equipes para o início da brincadeira, contando com a ajuda de seus professores, que não interferiam nas respostas, apenas na organização de suas equipes. Conforme eram feitas as perguntas, quem ia errando saía da fila e quem fosse acertando permanecia em seu lugar. Foram realizadas aproximadamente 40 perguntas, sendo VIVO para as perguntas cuja a resposta fosse sim ou correta, e MORTO para não ou errada. Na penúltima pergunta o grupo que tivesse mais participantes vivos, pontuava. Se ficassem duas crianças de equipes diferentes, era feita uma última pergunta para o desempate.

Tempo: 20min

- Soletrando da saúde na escola

Objetivo da prova: As palavras foram selecionadas de modo a proporcionar o exercício da língua portuguesa e a reflexão dos temas.

Descrição detalhada da atividade: O jogo “Soletrando” foi aplicado e a lista de palavras considerou o grau de dificuldade e o conhecimento esperado em língua portuguesa de cada ano escolar: - Cultura de paz: paz, fé, vida, lar (3ª ano); saúde, união, educação, amor (4º ano); esperança, carinho, respeito, fraternidade (5º ano); - Acidentes e Violências: briga, carro, moto, bater (3ª ano); trânsito, guerra, perigo, raiva (4ª ano); palavrão, semáforo, racismo, preconceito (5ª ano); - Dengue: água, dor, febre, casa (3ª ano); dengue, prevenir, pneu, garrafa (4ª ano); mosquito, sintomas, remédio, combater (5ª ano); - Alimentação saudável: fruta, maçã, pêra, soja (3ª ano); legumes, tomate, feijão, arroz (4ª ano); verduras, banana, melancia, abacaxi (5ª ano); - Álcool e drogas: mal, ruim, beber, não (3ª ano); crack, cocaína, cerveja, fumar (4ª ano); maconha, cigarro, dependência, proibido, álcool (5ª ano). Cada turma foi representada por um grupo de cinco alunos voluntários, em fila indiana, que deveriam soletrar corretamente as palavras solicitadas e, caso não conseguissem, seriam substituídos pelo próximo da fila. A equipe que soletrasse corretamente o maior número de palavras dentro do tempo estimado venceria a prova.

Tempo: 10min

- Amarelinha

Objetivo da prova: completar o percurso da amarelinha em menos tempo.

Descrição detalhada da atividade: Foram utilizadas 2 amarelinhas com a participação de 3 alunos de cada turma e a turma que conseguisse completar em menos tempo ganhava. O tempo das três crianças de cada sala era somado. O aluno que pisasse na borda da amarelinha passava a vez para outra criança da sua sala, o aluno que pisasse na casa em que jogou a bola passava a vez para outra criança de sua sala

Tempo: 10min

- Árvore da Paz

Objetivo da prova: Promover cultura de paz usando a vivencia e experiência do cotidiano escolar e do dia a dia das crianças em casa e na comunidade.

Descrição detalhada da atividade: As crianças selecionavam os papéis com frases de incentivo; características e vantagens dos direitos humanos e da cultura de paz; que estavam dentro de uma caixa; estavam disponíveis diversas frases, inclusive algumas que eram

contrárias a promoção da cultura de paz e alguns papéis que estavam em branco; para que a criança fizesse a escolha do que achasse correspondente ao tema. Os alunos deveriam colar na camisa (disponibilizada pelos discentes de SC) as frases corretas, quem colasse todas em menos tempo ganhava a prova.

Tempo: 20min

- “Show do milhão da saúde”

Objetivo da prova: Responder corretamente o maior número de questões. Promover o conhecimento acerca das temáticas abordadas.

Descrição detalhada da atividade: O jogo englobou temas que foram divididos de acordo com a série das crianças - Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil e Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* para a turma de 3º ano; Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos e Prevenção das violências e dos acidentes para alunos do 4º ano e; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas e Gravidez na adolescência, direito sexual e reprodutivo e prevenção de ISTs e AIDS para alunos do 5º. Cada turma elegeu o representante para responder as perguntas elaboradas. O jogo foi constituído de 180 questões para as temáticas abordadas, elaboradas em três níveis de dificuldade: fácil, intermediário e difícil, sendo 30 questões para cada temática divididas em 10 para cada nível de dificuldade.

Auxílio à resposta: Havia três tipos de auxílio à resposta: Placas, Cartas e Pular, cada equipe tinha direito de usar cada auxílio apenas uma vez.

Placas: Consistia no julgamento da alternativa correta pelos professores da escola, através das placas, cada professor terá duas placas, uma com a alternativa A de um lado e B do outro e outra com a alternativa C de um lado e D do outro, cada professor levantava a placa correspondente a seu palpite e ficava a critério do aluno responder ou não de acordo com as placas.

Carta: As cartas poderiam ajudar ou não, dependendo da sorte do aluno. Eram quatro cartas, uma eliminava uma alternativa, outra eliminava duas alternativas, outra eliminava três alternativas e outra não eliminava nenhuma alternativa. As cartas ficavam embaralhadas com seu conteúdo virado para baixo e o aluno escolhia uma delas às cegas.

Pular: Possibilitava ao aluno pular a questão que lhe foi feita. Observação: a pergunta seguinte deveria ser de acordo com o nível de dificuldade da questão anterior.

As perguntas eram feitas em rodadas, em ordem crescente de dificuldade, em cada rodada cada equipe escolhia um representante. Cada rodada tinha 18 perguntas, 6 perguntas

fáceis, 6 intermediárias e 6 difíceis, uma de cada para cada equipe, ou seja, a cada rodada cada equipe respondia a uma questão fácil, uma intermediária e uma difícil.

Tempo: 10min

- **Jogo da Velha na prevenção à gravidez**

Objetivo da prova: Promover aos participantes o conhecimento sobre a prevenção da gravidez na adolescência e prevenção de ISTs e AIDS.

Descrição detalhada da atividade: O Jogo contou com a atuação de dois jogadores do 5º ano e foi realizado em duas rodadas. O início se deu por sorteio para definir a ordem e o colega que perdia o sorteio deveria tirar uma pergunta para seu adversário. Se a resposta estiver correta a criança marcará com X ou 0 no jogo da velha. O jogo segue alternando as perguntas e jogadores até que um vença.

Tempo: 20min

- **Tato e olfato**

Objetivo da prova: Conscientizar as crianças sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis de forma lúdica e divertida através do tato e olfato. Essa atividade também examinou a capacidade da criança de reconhecer e dizer o nome de cada alimento.

Descrição detalhada da atividade: As frutas e/ou legumes foram colocados em uma caixa de papelão com dois furos na parte da frente e aberta na parte de trás. Com os olhos vendados as crianças colocavam as mãos pelos furos e tentavam acertar através do tato qual a fruta ou legume. Em caso de dificuldade, poderiam usar também o olfato. De cada equipe foram escolhidos de 3 a 5 participantes. Cada participante teve 30 segundos para acertar qual a fruta ou legume estava na caixa. Ganhou a equipe com o maior número de alimentos corretos.

Tempo: 10min

- **Semáforo dos alimentos**

Objetivo da prova: Conscientizar as crianças sobre os benefícios dos alimentos saudáveis e prejuízos dos alimentos não saudáveis para a saúde.

Descrição detalhada da atividade: Os participantes deveriam anexar as figuras de alimentos correspondentes as cores do semáforo, cada cor tinha um significado.

Ex: Cor verde: alimentos liberados para consumo;

Cor amarela: alimentos que poderiam ser consumidos de vez em quando;

Cor vermelha: alimentos que não deveriam fazer parte da alimentação no dia a dia e deveriam ser evitados.

Após a montagem do semáforo era verificado se os alimentos foram colados corretamente em cada placa, sendo que para cada alimento certo a equipe recebia 1 ponto.

Tempo: 20min

- Oficina do mosquito *Aedes aegypti*

Objetivo da prova: Montar o melhor mosquito. Estimular a criatividade das crianças e desenvolver seus sentidos.

Descrição detalhada da atividade: Foram fornecidos materiais recicláveis e de papelaria para as crianças montarem um mosquito e a equipe representada pelo grupo de crianças responsável pela montagem do melhor mosquito venceu a prova. Os mosquitos foram avaliados pelas professoras de escola que atuaram como juradas. Antes de iniciar a prova as crianças participaram de uma oficina sobre a montagem do mosquito *Aedes aegypti* e, enquanto aprendiam a montar também ouviam sobre prevenção das doenças transmitidas por ele.

Tempo: 20min

Antes de todas as provas as crianças puderam tirar dúvidas e, em seguida, eram divididas para execução das tarefas entre si.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento do PSE executado pelo programa de extensão do curso de SC da Unifesspa sempre procurou se orientar a partir da identificação de prioridades relacionadas à saúde da comunidade escolar e da comunidade em geral, adequando as ações sempre que possível a solicitação da Secretaria de Educação e diretamente das diretoras e professores das escolas. As diretrizes gerais do PSE de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde foram seguidas, sem abrir mão da autonomia para optar pelas temáticas ligadas à saúde que atendessem às necessidades de acordo com a realidade da escola e da comunidade local (CARVALHO, 2015).

Os alunos se identificaram com as atividades propostas, sendo perceptível a satisfação frente à estratégia utilizada que tinha como uma das finalidades o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe. Ficou claro que as crianças haviam estudado e estavam comprometidas com as atividades da gincana, conseguindo assimilar os conteúdos trabalhados por meio do PSE.

A Gincana da Saúde proporcionou um ambiente favorável ao aprendizado e expansão de habilidades, os professores estimularam peculiaridades individuais e

direcionaram seus alunos de forma a atribuir-lhes autonomia, excitando a convivência harmoniosa em busca de um objetivo comum.

Foi importante poder adotar uma metodologia de trabalho nas escolas que privilegiasse a percepção que as crianças tinham dos temas que eram tratados e as permitisse relacioná-los com sua identidade e sua prática social (COSTA *et al.*, 2006). Nessa perspectiva, Junqueira (2004) defende que a população deve ser considerada como sujeito e não como objeto das ações de saúde, sendo capaz de assumir um papel ativo colaborando na identificação dos problemas e na sua solução. Assim, muitas vezes nosso papel consistiu em apoiar as crianças para que vencessem sozinhas suas próprias dificuldades (WIMMER; FIGUEIREDO, 2006).

Apesar da grande responsabilidade do processo de educação em saúde, os professores por vezes não conseguem ver a saúde para além de questões relacionadas à higiene, alimentação e doenças (FERNANDES *et al.*, 2005). Por meio das ações do PSE nas escolas de Marabá e, especialmente com a experiência da Gincana da Saúde realizada na escola municipal José Mendonça Vergolino foi possível desenvolver uma conexão importante da saúde com as questões da qualidade de vida e da cidadania, temáticas mais abrangentes e complexas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da Gincana da Saúde como promotora de educação em saúde foi relevante, pois possibilitou a união dos alunos enquanto equipe e suscitou interesse pela competitividade, superando um dos grandes desafios apontados pelas professoras que era estimular o interesse dos estudantes pelo conhecimento. Além disso, uma das características principais da metodologia utilizada é conferir autonomia aos escolares, possibilitando também a perpetuação daquilo que foi aprendido.

A equipe da escola (diretores, professores e merendeiras) é essencial em programas relacionados à educação saúde, sendo grandes colaboradores na construção da concepção ampliada de saúde através de práticas pedagógicas que tenham essa finalidade. Nesse sentido, destacamos que a parceria com a escola foi horizontal, estando eles ao lado da Universidade auxiliando na melhor forma de atingir as crianças. Atividades como as propostas pelo PSE são extremamente relevantes por permitir que a universidade e a comunidade construam conhecimento em conjunto, possibilitando experimentar novas formas de promover e orientar cuidados com a saúde da população.

A Gincana da Saúde despertou o interesse e a curiosidade de participação por ser uma forma divertida de aprender na prática o ensino teórico, outro benefício observado foi a possibilidade dos alunos se perceberem como membros de uma sociedade ao formar equipes e trabalharem por objetivos comuns, houve ainda troca de saberes frente a dinâmicas de grupo e associação de saberes antigos com os novos, eixos centrais para se obter sucesso em ações de educação em saúde.

A utilização da Gincana da Saúde possibilitou aos alunos e professores da escola trabalhar questões sobre a saúde por outra perspectiva. O aprendizado baseado em jogos motivou os alunos e, de forma interativa (GOSENHEIMER et al., 2015), auxiliou no entendimento de conceitos como cidadania, promoção à saúde e qualidade de vida. Propõe-se que a experiência da Gincana da Saúde realizada na escola municipal José Mendonça Vergolino, possa ser posta em prática em outras escolas de Marabá.

REFERÊNCIAS

BRASIL EGM, SILVA RM, SILVA MRF, RODRIGUES DP, QUEIROZ MVO. Adolescent health promotion and the School Health Program: complexity in the articulation of health and education. **Rev Esc Enferm USP**. 2017; 51:e03276. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF, 1998. 436p.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE: Programa de Saúde na Escola** [Internet]. Brasília: MS; 2011 Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf Acessado em: 25/junho/2020

CARVALHO FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

COSTA, A.M.; PONTES, A.C.R; ROCHA, D.G. Intersetorialidade na produção e promoção da saúde. In: CASTRO, A; MALO, M. (Orgs.). **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec, p. 96-115, 2006.

DUARTE, Adriana. **Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: Uma proposta de intervenção**. 2015. p.1-31. Monografia (Especialização) – UFTM, Uberaba-MG, 2015.

FADEL, CB; ALVES, FBT; FILLUS, TM. Gincana intelectual: instrumento de ação extensionista para educação em saúde. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 106-115, jan. / jun. 2015.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 283-291, mai./ago., 2005.

GOSENHEIMER, Agnes et al. Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia, **ABCS Health Sciences**. v. 40, n.3, p.234-240, 2015.

JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 25-36, jan./abr. 2004.

MACHADO, Maria et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, mar./abr. 2007.

RIBEIRO, KSQS. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, set./dez. 2009.

SCHALL, Virgínia. STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública** v.15, supl.2, p. 1-3, 1999.

SICARI, AA; PINTO, PC; SILVA, LS; PEREIRA, ER. Psicologia e educação popular: uma estratégia de promoção da saúde. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 135-146, jan./jun., 2014.

TAVARES MFL, ROCHA RM. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

WIMMER, G. F.; FIGUEIREDO, G. O. Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia, transdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n.1, p. 145-154, 2006.